UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDATICO DE LÍNGUA INGLESA ADOTADO PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO[1]

Cláudia Silva de Almeida[2]

RESUMO: Apresenta o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e analisa o Edital 2011 deste programa, o qual, pela primeira vez em 81 anos, inclui a adoção do livro didático para as línguas inglesa e espanhola, embora restrita apenas aos anos do Ensino Fundamental. Analisa a coleção adotada por 90% das escolas públicas da cidade de Humaitá e conclui que o material ainda precisa de alguns ajustes para se adequar aos próprios critérios estabelecidos pelo programa. Discute alguns pontos do livro, tais como a abordagem gramatical implícita e explícita, embora contextualizada, o excesso de imagens sem qualquer função específica para os moldes comunicativos como os autores o apresentam e sugere uma revisão de alguns tópicos, como a lista de sugestão de leitura, que se apresenta um pouco inapropriada para os alunos dos 6º e 7º anos. Por último, mostra o grau de satisfação dos professores usuários da coleção adotada e conclui que, tardiamente, os professores descobriram que se tratava de um material que não correspondia aos seus anseios.

Palavras-chave: Livro didático. Língua Inglesa. Ensino Fundamental.

1 Introdução

Este estudo foi feito no intuito de contribuir para com a melhoria do ensino da Língua Inglesa na escola pública tendo como foco de análise o uso do livro didático. Ele está dividido em três partes: o conceito de livro didático, os critérios para a escolha do material didático a ser trabalhado em sala e a avaliação dada pelos professores a respeito do livro adotado pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

Para isto, fizemos uma pesquisa que também se divide em três etapas: a pesquisa documental, em que o livro didático é instituído legalmente; a pesquisa bibliográfica, em que são traçados as finalidades do material de apoio para o trabalho docente, basicamente sob a perspectiva dos PCNs de Língua Estrangeira; e a pesquisa empírica, através da qual fizemos um levantamento para saber quais os níveis de satisfação de professores quanto ao material didático que vem sendo usado nas escolas públicas da cidade de Humaitá para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica.

---

[1] Artigo científico apresentado à banca de examinadores do Curso de Letras da UFAM/IEAA como requisito obrigatório da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), ministrada pelo professor José Amarino Maciel de Brito, para a obtenção de grau.

2 Acadêmica do Curso de Letras da UFAM/IEAA.

Como o PNLD só licitou o material didático de Língua Inglesa para o segundo segmento do Ensino Fundamental, nosso enfoque será sobre a coleção destinada ao ensino desta língua do 6º ao 9º ano.

Embora o método a ser utilizado pelo professor de LEM (Língua Estrangeira Moderna) não seja o único responsável pelo sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem, ele se constitui num dos principais pilares que dão a sustentação e a marca de qualidade nestes processos.

Obviamente, a metodologia a ser empregada pelo professor não deve ser traçada a partir do material didático a ser utilizado. A escolha desta metodologia e sua aplicação em sala de aula perpassam por um ajuste que o professor de língua inglesa terá que fazer para que este material didático seja bem utilizado, proveitoso e satisfaça a professores e alunos como um recurso didático auxiliar que os faça crer que aquela seja a sua melhor opção.

Ao longo deste trabalho, nós detalharemos alguns conceitos sobre o ensino e o material didático, bem como faremos uma análise entre os pressupostos teóricos que embasam o PNLD e uma avaliação do material didático escolhido a partir dos critérios estabelecidos por este programa.

Uma vez que os PCNs determinam alguns pressupostos teóricos sobre a metodologia de ensino de línguas estrangeiras modernas e fazem recomendações que devem ser seguidas pelos professores para a escolha de um bom livro didático, a análise feita sobre a adoção do material didático adotado pelo PNLD aponta quais são os aspectos positivos e negativos a partir dos dados levantados em nossa pesquisa de campo.

2 A importância do livro didático nos processos de ensino e de aprendizagem

Antes de tratarmos da importância do livro didático como material de apoio para o trabalho do professor e como recurso indispensável para auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem, vamos contextualizar este instrumento no âmbito da legislação educacional vigente.

Por conta das vagas oferecidas para o magistério do componente curricular de Língua Inglesa terem sido, por muito tempo, ocupadas por professores leigos, muitos deles sem o conhecimento mínimo necessário para lecionar esta língua, o uso do livro didático, em vez de servir de apoio para o trabalho do professor, passou

a ser um instrumento que ditava como todo o trabalho em sala de aula deveria ser pautado. O professor, pela falta de conhecimentos metodológicos, via o livro didático como uma cartilha a que ele seguia de forma involuntária e conduzia o seu trabalho como se estivesse preso à seqüência que o autor estabelecia na sessão em que orientava como o professor deveria usar aquele material.

Embora não fosse exatamente esta a intenção dos autores dos livros didáticos, a parte do livro destinada ao professor, permitia que os leigos pudessem ensinar a língua inglesa sem que tivessem a menor destreza para o magistério, pois ali se encontravam as instruções, passo a passo, de como dar uma aula, desde a abordagem inicial, o tempo a ser utilizado para cada etapa da aula, as formas como os tópicos de gramática, vocabulário e tradução deveriam ser conduzidas e, com o avanço das novas tecnologias, a introdução das mídias digitais dispensavam que o professor sequer falasse ou lesse os textos contidos nestas coleções didáticas.

Desta forma, os professores tinham a tendência de ficarem condicionados ao uso do livro didático, passando a utilizá-lo como a única ferramenta de ensino e de aprendizagem, assim, comprometendo o desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno.

Deve-se levar em conta que o livro didático é muito importante como material de apoio tanto para o professor quanto para os alunos, mas este deve servir apenas como um instrumento de apoio que o professor precisa ter para direcionar o ensino de uma língua, e o aluno, para acompanhar os tópicos apresentados pelo professor e otimizar o tempo que se levaria, sem este, com a cópia de textos em língua inglesa, o que permite a ambos – professores e alunos - a possibilidade de direcionar os seus trabalhos de forma mais ampla.

O modo como o livro didático é utilizado também influencia muito na aprendizagem dos discentes. Para o professor, o livro pode parecer completo, mas se ele não souber utilizá-lo, não irá proporcionar ao aluno a qualificação que o mesmo precisa para desenvolver certas habilidades, tornando, assim, as aulas de língua estrangeira em algo cansativo e sem significação.

Uma vez que os PCNs enfatizam que o processo de aprendizagem deve partir do seu conhecimento de mundo e do conhecimento em relação à sua língua materna, o livro didático deve ser utilizado pelo professor de forma contextualizada, o qual, por sua vez, deve relacionar os conteúdos com a sua realidade e com a realidade dos discentes, de modo que possa facilitar a compreensão dos mesmos e

desenvolver novas habilidades comunicativas, tornando o ensino de língua estrangeira algo abrangente e prazeroso.

Quanto a este aspecto, o próprio Programa Nacional do Livro Didático faz a alerta para que o professor não passe a ter o seu trabalho definido pelo livro didático, como se o material de apoio fosse a chave para o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem. Pelo contrário, ao mesmo tempo em que registram com euforia a introdução do livro didático de LEM nas escolas públicas através do PNLD, seus elaboradores não deixam de reconhecer a importância que o professor exerce neste contexto, no qual o livro didático (dentre outros materias de apoio ao ensino a serem fornecidos tanto à escola quanto ao aluno) não deve ser considerando senão um instrumento de apoio.

> Embora a adoção de uma boa coleção didática não substitua o trabalho do professor, que é quem melhor conhece seus alunos e sua escola, a inclusão da área de LEM no PNLD é uma grande conquista, que deve ser comemorada por todos os profissionais da área de educação. É sempre importante lembrar que lugar de aprender línguas estrangeiras é na escola de educação básica. (PNLD 2011)

A citação acima considera a inclusão das coleções de livros didáticos do componente curricular de LEM, adotado pelo PNLD em 2011, como um grande avanço na história da educação brasileira.

A introdução da LEM no PNLD é muito importante para os alunos das escolas públicas da rede federal, estadual e municipal de ensino, pois este material é muito relevante para a formação e a inclusão social do indivíduo. Com isto, o uso do livro didático de LEM deixa de ser um privilégio exclusivo das camadas favorecidas.

Foi visando à melhor qualidade do livro didático que o Governo Federal delegou que o MEC avaliasse de perto a qualidade dos livros didáticos que viriam a ser inscritos no processo de seleção instituído pelo Edital PNLD 2011. Para isto, foi criado o *Guia de Livros Didáticos* para orientar os envolvidos neste processo.

A avaliação do livro didático teria que ser orientada a partir das recomendações constantes nos PCNs e do referido guia do livro didático.

Além do material destinado ao ensino da Língua Inglesa, o PNLD também incluiu aquele voltado para o ensino da Língua Espanhola, uma vez que estas são as duas línguas mais aceitas pela comunidade estudantil de todo o país.

De acordo com o Guia de Livros Didáticos (PNLD 2011), a adoção de ambas as línguas para a escolha do material didático implica também na maior valorização do ensino destas línguas e possível inclusão de ambas nos projetos político-pedagógicos das escolas.

> Espera-se que a universalização da distribuição de livros didáticos de espanhol e de inglês para escolas públicas contribua também para que seja possível a essas escolas elaborar projetos político-pedagógicos que integrem ao máximo o ensino dessas línguas em suas grades, com propostas de trabalho de qualidade, garantindo, para as línguas estrangeiras, distribuição de carga horária justa e adequada. (BRASIL, 2010, p. 11)

Se a sugestão acima for acatada pelas escolas quando da elaboração de seus PPPs, elas estarão, desta forma, dando cumprimento ao que determinam o artigo 36 da LDB e a Lei nº 11.161/05, que tratam do ensino do inglês como língua estrangeira moderna obrigatória à escola e ao aluno e do espanhol, obrigatório apenas à escola e facultativo ao aluno.

2.1 O livro como material didático e sua fundamentação legal

A importância do material didático que deve ser utilizado por professores e alunos em sala de aula como recurso auxiliar para os processos de ensino e de aprendizagem já encontra seu respaldo legal na LDB 9394/96, notificada em dois de seus artigos (Art. 4º e 70).

> Art. 4º . O ***dever do Estado com educação escolar pública*** será efetivado mediante a garantia de:
> [...]
> VIII – atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de ***programas suplementares de material didático-escolar***, transporte, alimentação e assistência à saúde;
>
> Art. 70. Considerar-se-ão ***como manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à*** consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a:
> [...]
> VIII – ***aquisição de material didático-escolar*** e manutenção de programas de transporte escolar.
>
> _____
> *[grifos nossos]*

Apesar de já estarem previstos na lei supracitada, em vigor desde 1996, o componente curricular de Língua Inglesa só passou a receber os benefícios mencionados nos artigos acima a partir do Edital PNLD 2011, portanto, com 15 anos de atraso.

Deve-se ressaltar que o PNLD ainda não contemplou o componente de Língua Inglesa para o Ensino Médio. Logo, até o presente, apenas o Ensino Fundamental foi agraciado com a adoção de material didático para as línguas inglesa e espanhola, muito embora se saiba que há outras línguas estrangeiras modernas implantadas nos sistemas de ensino do país, a exemplo do francês, adotado em boa parte das escolas do Acre e do Amapá, só para ilustrar os casos da Amazônia.

Dois anos após a atual LDB entrar em vigor, o MEC lança os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCNs)LEM) para o Ensino Fundamental.

Os PCNs são um conjunto de orientações para que os professores da Educação Básica possam desenvolver um trabalho pedagógico mais voltado para a realidade da escola e do contexto social em que se encontram inseridos os sujeitos que recebem a formação que esta proporciona.

Duramente criticado pelos PCNs, o ensino da língua estrangeira não tem produzido bons resultados ao longo das várias décadas desde que foi implantado oficialmente nas escolas públicas por uma série de razões, dentre as quais está a qualidade do material didático empregado pelos professores, os quais sempre foram adquiridos pelos alunos, ora diretamente das livrarias ou do próprio professor (PCNs, 1998, p. 21).

Segundo os PCNs (idem), a exemplo da carga horária destinada ao ensino de línguas estrangeiras, da distribuição correta de alunos por sala, das competências lingüística e pedagógica dos professores, o livro didático exerce um papel preponderante para o ensino de uma língua estrangeira com qualidade, os quais são condições *sine quibus non* para que se trabalhe uma língua estrangeira de forma abrangente, isto é, de maneira que contemple as quatro habilidades comunicativas.

Desta forma, segundo os PCNs (1998), o livro didático deve conter elementos que possibilitem o ensino de uma LEM em suas quatro habilidades comunicativas, quais sejam: *listening* (ou compreensão auditiva), *speaking* (*fala*), *reading* (leitura) e *writing* (escrita).

A partir daí, passamos a focalizar o livro didático de Língua Inglesa dentro desta perspectiva.

2.2 O lugar do livro didático na sala de aula

Para falar do livro didático, deve-se levar em conta os PCNs como divisor de águas. Assim, podemos situá-lo em dois momentos distintos: antes e depois dos PCNs.

No momento anterior aos PCNs, os livros didáticos eram basicamente voltados para o ensino tradicional com ênfase no ensino da gramática e da tradução, não oferecendo nenhum outro tipo de suporte para as habilidades de compreensão auditiva e de fala. Os professores, portanto, seguiam um modelo de ensino que não contemplava a oralidade nas aulas de línguas estrangeiras.

Era muito comum, até o final do século passado, o entendimento de que as habilidades de fala e escuta fossem atribuições exclusivas dos cursos livres de idiomas. Desta forma, acreditava-se que a conversação em língua estrangeira não pudesse fazer parte dos programas de curso de Língua Inglesa. A crença na incapacidade de a escola poder dotar o aluno de competências lingüísticas que envolvessem a fala e a compreensão da língua falada era quase sempre traduzida por expressões do tipo: “quem quiser aprender a falar esta ou aquela língua, que procure um cursinho desta língua” ou “ninguém aprende a falar uma língua estrangeira na escola.”

A partir do lançamento dos PCNs, houve uma mudança estrutural em relação aos conteúdos dos livros didáticos de Língua Estrangeira Moderna. Estas mudanças começaram a ser percebidas primeiramente nas escolas da rede privada de ensino.

Na virada do século, estas mudanças começaram a ser percebidas, também, nas escolas publicas, pois o livro didático passou a ser elaborado de acordo com as orientações dadas pelos PCNs que determinavam que todo livro didático de Língua Estrangeira deveria abordar as quatro habilidades comunicativas.

Antes destas determinações, o professor não dispunha de recursos didáticos que o auxiliassem no trabalho com a oralidade destas línguas estrangeiras. Através da introdução de recursos tecnológicos mediáticos, tais como o CD e o DVD, os quais passaram a acompanhar o livro didático de LEM, professores e alunos passaram a usufruir de mecanismos que passariam a tornar as aulas de LEM mais

dinâmicas. O uso destes recursos possibilitou que o professor de LEM pudesse fazer da sala de aula um laboratório de línguas.

Tempos depois, com o advento do *datashow* e dos computadores portáteis, o ensino de LEM tornou-se mais fácil, permitindo a um professor ainda não-proficiente na língua estrangeira em que ministrava suas aulas ensinar a fonética desta língua, levando os alunos a prenunciarem e articularem as entonações das expressões nesta língua de forma correta.

No início da segunda década deste milênio, é praticamente impossível encontrar um livro didático de LEM que não venha acompanhado de CD ou DVD de áudio, muitos deles com conteúdos de multimídia e arquivos de vídeo, o que ajuda a instigar um maior interesse dos alunos pelo estudo destas línguas estrangeiras.

Há que se observar que, enquanto nas escolas públicas o CD ou DVD que acompanha o livro didático é ainda novidade, nas escolas da rede privada e nos cursos livres, os livros didáticos – a maioria deles, importados – vão pouco a pouco reduzindo seu número de páginas, pois estes se constituem em meros guias para que os alunos saibam como lidar com os conteúdos disponibilizados na internet, para cujos *links* eles são redirecionados.

A tendência dos livros didáticos de LEM é servir de guia ou manual para que os alunos passem a aprender uma língua estrangeira moderna de forma mais interativa, embora isto exija o uso de uma parafernália eletrônica como acessório para que os processos de ensino e de aprendizagem possam se dar em uma plataforma virtual.

Quanto à situação das escolas da rede pública, ainda são poucas aquelas que são dotadas de recursos como *datashow*, laptops, acesso a internet e ambientes propícios aos intercâmbios virtuais.

A respeito do emprego das novas tecnologias em sala de aula, os PCNs (1998) atestam não somente as vantagens que estas trazem aos processos educativos, mas expressam a preocupação que se deve ter com a formação do indivíduo para a entrada em um mundo do trabalho globalizado e totalmente dependente destas tecnologias, de cujo conhecimento ninguém pode se fazer alheio sob pena de exclusão deste mundo digital e virtual altamente avançado e competitivo.

> É inegável que aumenta cada vez mais a possibilidade de acesso às redes de informação do tipo Internet, como também as exigências do mundo do trabalho passam a incluir o domínio do uso dessas redes. O conhecimento

> de Língua Estrangeira é crucial para se poder participar ativamente dessa sociedade em que, tudo indica, a informatização passará a ter um papel cada vez maior. (PCNs, 1998, p. 87)

Não deixando de observar que alguns professores afirmam em seus discursos se valerem de uma metodologia que não condiz com suas práticas pedagógicas, os PCNs (1998, p. 24) fazem a seguinte crítica:

> Quanto aos objetivos, a maioria das propostas priorizam o desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita, mas essa opção não parece decorrer de uma análise de necessidades dos alunos, nem de uma concepção explícita da natureza da linguagem e do processo de ensino e aprendizagem de línguas, tampouco de sua função social. Evidencia-se a falta de clareza nas contradições entre a opção priorizada e os conteúdos e atividades sugeridos. Essas contradições aparecem também no que diz respeito à abordagem escolhida. A maioria das propostas situam-se na abordagem comunicativa de ensino de línguas, mas os exercícios propostos, em geral, exploram pontos ou estruturas gramaticais descontextualizados. A concepção de avaliação, no entanto, contempla aspectos formativos que parecem adequados.

Aqui, a crítica feita depõe contra as propostas inovadoras de cursos livres e centros especializados no ensino de línguas em que a prática não condiz com a realidade.

Por outro lado, os próprios PCNs (1998), por mais inovador que pretendam ser, parecem não acreditar que determinadas mudanças sejam possíveis no âmbito da escola em função da melhoria do processo de ensino desta língua. Citamos, por exemplo, o trecho em que seus elaboradores desacreditam na hipótese de se desenvolver na sala de aula as habilidades orais com a mesma desenvoltura com que se pode ensinar e aprender a ler um texto em língua estrangeira.

> [...] a leitura atende [...] às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna. (PCNs, 1998, p. 20)

Acreditamos que os problemas cruciais citados nos PCNs por seus elaboradores como causas do insucesso no aprendizado desta língua podem ser revertidos, tais como “falta de materiais adequados, classes excessivamente numerosas,

número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente" (PCNs, 1998, p. 24),

A reversão dos problemas citados acima poderia resultar num formato propício ao ensino de LEM com mais qualidade e eficiência. Portanto, somente diante da incapacidade de alteração do quadro mostrado acima é que faria sentido o teor da última citação neste tópico.

3 O livro didático a partir do PNLD

3.1 O que é o PNLD?

O PNLD – Programa Nacional do Livro Didático – foi instituído pelo Governo Federal, através do MEC, para a seleção, aquisição e distribuição de material didático e obras complementares ao currículo escolar para os professores e alunos de todos os componentes curriculares da Educação Básica para todas as escolas das redes públicas federal, estaduais e municipais, como forma de apoiar a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Até 2002, o PNLD se preocupava apenas com a distribuição de livros didáticos para o Ensino Fundamental. Somente a partir de 2003, passou-se, também, a fazer a distribuição desse material para o Ensino Médio.

Em 2008, em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado, o PNLD passou a atender, com material didático, pessoas com idade de 15 anos ou mais visando à alfabetização das mesmas, estendendo sua oferta também à EJA a partir de 2011, embora que somente para o Ensino Fundamental.

Embora ainda não contemple Ensino Médio com a distribuição do material didático para o componente curricular de LEM, o PNLD hoje distribui coleções de livros didáticos para o ensino das línguas inglesa e espanhola apenas para o segundo segmento do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano.

Os livros didáticos passaram por uma avaliação criteriosa através de um processo coordenado pelo MEC e sob as determinações legais que deram origem ao PNLD.

A escolha das obras teve a participação de professores e equipes pedagógicas de Universidades Públicas Federais, os quais escolheram as obras sob as orientações apresentados pelos PCNs, conforme constantes no Guia de Livros

Didáticos - PNLD 2011, para melhor atenderem aos anseios de professores e alunos das escolas públicas da Educação Básica das redes federal, estaduais e municipais.

Para que houvesse a participação dos profissionais da educação no processo de escolha dos livros didáticos, a SEB (Secretaria de Educação Básica do MEC) promoveu seminários para orientar os educadores quanto à participação nessa escolha. Além disso, foi disponibilizado às escolas o Guia de Livros Didáticos - PNLD 2011 para que os professores pudessem ser orientados sobre os critérios de avaliação utilizados pelo PNLD nessa escolha.

Depois de selecionadas e aprovadas, essas obras passam a ser adquiridas pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), o qual se responsabiliza pela distribuição dos livros didáticos às escolas do país.

3.2 O Edital PNLD 2011 e o processo de seleção de material didático

A adoção do material didático para as Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – foi feita, pela primeira vez, através do Edital PNLD 2011.

O PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), através dos critérios adotados no Edital PNLD 2011 para a seleção das coleções de LEM, buscou garantir que, na escola pública, o aluno pudesse conseguir aprender a língua estrangeira para compreender e produzir, oralmente e por escrito, diversos tipos de textos.

Segundo o Guia de Livros Didáticos – PNLD 2011, “tão importante para a formação e a inclusão social do indivíduo, a aprendizagem das habilidades de ler, falar, ouvir e escrever em outras línguas não deve ou não precisa ser um privilégio exclusivo das camadas favorecidas.” (p. 9)

Em sua apresentação, o referido guia reitera a importância que as LEMs passam a ganhar com a inclusão da escolha de seu material didático a partir do Edital PNLD 2011.

> Apesar de o PNLD já existir há mais de dez anos, esta é a primeira vez que ele inclui o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (LEM): Espanhol e Inglês. Trata-se, portanto, de um momento importante na história do ensino de LEM nas escolas públicas brasileiras, que reflete um reconhecimento do papel que esse componente curricular tem na formação dos estudantes. No caso específico de Espanhol, esse momento pode significar, também, uma ampliação do número de escolas que oferecem essa língua, considerando que sua inclusão no ensino público é um fato recente. Em suma, a universalização da distribuição dos livros de Espanhol e Inglês significa um avanço na qualidade do ensino público brasileiro. (BRASIL, 2010, p. 9)

Ao todo, foram avaliadas trinta e sete coleções até se chegar aos títulos que hoje estão sendo distribuídos em todo o país. Das vinte e seis coleções de inglês para o ensino fundamental, os dois títulos escolhidos pela maioria, após rigorosa avaliação pedagógica, obedecendo-se os critérios que estão contidos no Guia de Livros Didáticos - PNLD 2011 para a sua escolha, foram: *Keep in Mind* (de Chin & Zaorob) e *Links* (de Marques & Santos). Ambas coleções são compostas por quatro volumes para os alunos (do 6º ao 9º ano), cada um acompanhado de uma mídia digital e um manual do professor.

A avaliação das coleções didáticas de Espanhol e de Inglês seguiu critérios eliminatórios comuns a todas as áreas do PNLD 2011, constantes do Edital. Além de submetidas aos critérios comuns, estas coleções ainda passaram pelo crivo de critérios eliminatórios específicos, conforme consta no Guia de Livros Didáticos - PNLD 2011.

> A avaliação das coleções de Espanhol e de Inglês seguiu, também, critérios eliminatórios específicos da área de LEM do PNLD 2011, que tiveram por base as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas nas áreas de educação e ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. (BRASIL, 2010, p. 12)

Os critérios eliminatórios comuns observados na apreciação de todas as coleções submetidas foram os seguintes: respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino; observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano; coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados; correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos; observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada; adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção,

O não-atendimento a qualquer dos critérios acima resultaria em uma proposta pedagógica incompatível com os objetivos estabelecidos para o ensino, resultando, portanto, na exclusão do referido material didático da listagem do PNLD.

4 O material didático de Língua Inglesa adotado nas escolas públicas da cidade de Humaitá

Das 13 escolas da rede pública que oferecem o ensino da Língua Inglesa na cidade de Humaitá, a nossa pesquisa incluiu apenas as 10 delas[3]; todas utilizando o material didático distribuído pelo PNLD.

A coleção de livro didático de Língua Inglesa adotada na grande maioria das escolas pesquisadas foi a coleção *LINKS – English for Teens* (de Santos & Marques), publicada pela Editora Ática, utilizada por 9 das 10 escolas pesquisadas.

Desta forma, tomamos apenas esta coleção como objeto central de nossa pesquisa para fazer a sua análise. Com isto, ignoramos a outra coleção de livro didático selecionada pelo PNLD 2011, adotada em apenas uma escola pública.

Curiosamente, a coleção *LINKS – English for Teens*, dentre as duas que melhor preencheram os requisitos do Edital, foi aquela que atendeu aos critérios estabelecidos pelo Guia de Livros Didáticos – PNLD 2011 com menor qualificação, conforme consta na página 20 do referido guia, num total de 37 coleções analisadas a partir dos 92 critérios apresentados no guia. (BRASIL, 2010, p. 13-19).

O quadro ao lado mostra a pontuação recebida por cada uma das coleções selecionadas.

As coleções com numeração terminadas em 25 são as de língua espanhola e aquelas com a terminação 33 são as de língua inglesa.

A coleção *LINKS – English for Teens* é a de número 24925 COL33 e a *Keep in Mind* é a de numero 23917COL33.

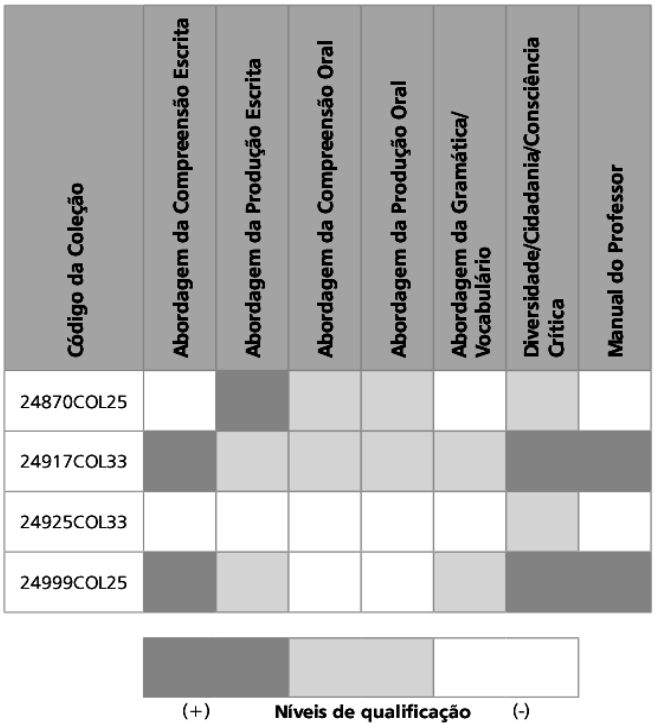

Figura 1

Quadro comparativo das coleções de Língua Estrangeira Moderna

[3] Esta pesquisa foi feita apenas naquelas escolas que oferecem a Língua Inglesa no Ensino Fundamental. Das 10 escolas pesquisadas, 7 são mantidas pelo Governo do Estado do Amazonas e apenas 3 mantidas pela Prefeitura Municipal.

4.1 Uma análise da coleção *LINKS – English for Teens*

A análise que faremos a seguir objetiva verificar se o material em questão, está realmente de acordo com as orientações dos PCNs para o trabalho pedagógico nas séries finais do Ensino Fundamental.

Com exceção de uma das escolas pesquisadas, a coleção *LINKS – English for Teens* foi o material mais aceito pelos professores das escolas da rede pública de ensino da cidade de Humaitá em 2011, o qual tem sido igualmente distribuído para todos os alunos da rede.

Esta coleção é composta por 4 livros didáticos (acompanhados de CDs), um para cada ano. Cada livro é composto por 10 unidades temáticas, glossário e *workbook*, nas páginas finais do livro, para atividades de gramática e de vocabulário.

Em todos os livros, há um pequeno quadro para avaliação que não parece ter muita importância, senão a verificação pelo próprio aluno de quais competências e habilidades ele adquiriu com os tópicos estudados no livro.

Sem qualquer relação aparente com os conteúdos estudados, cada livro traz uma lista com sugestões de leituras extras; a maioria dessas leituras, entretanto, é de textos em português. A menos que se queira, com isto, imprimir a idéia de transversalidade de temas, conforme sugerem os PCNs, tal lista não se justifica no livro.

Mais intrigante do que os títulos da própria lista, as sugestões de leitura nos fazem crer que tal lista não parece ter sido cuidadosamente elaborada, em se levando em consideração a faixa etária dos alunos que cursam os anos a que tal lista se destina.

Tomemos, como exemplo, alguns dos títulos sugeridos no livro didático do 6º ano, cujo público discente compreende alunos entre 9 e 11 anos:

- *Família: encrenca à vista* (de Carmen Campos)
- *Guia de profissões megazine* (de Valquíria Daher)
- *Trabalho infantil – o difícil sonho de ser criança* (de Porto, Huzak & Azevedo), dentre outros.

Pelos temas sugeridos, não vemos muita adequação na sugestão destas leituras para alunos de tão tenra idade.

Por outro lado, os títulos sugeridos em língua inglesa ou sobre este idioma são ainda mais intrigantes, uma vez que, ainda iniciante, em que pese a idade por si só já apontar para o descuido na seleção dos títulos, um aluno de 6º ano não terá como ler

um livro escrito em língua inglesa, por mais simples que este seja, quanto mais em se tratando de títulos como:

- *Internet and teen language* (de Amadeu Marques)
- *Houses, sweet homes* (de Liani Moraes)
- *The final test* (de Amadeu Marques), dentre outros.

Embora possamos entender que estes títulos tratem de paradidáticos cujo uso em sala de aula só deva ser feito num momento apropriado, a antecipação da leitura numa etapa do ensino em que o aluno ainda não tenha adquirido os conhecimentos mínimos desejáveis para a submissão a tais tarefas, pode dar a criança um reforço mais negativo do que positivo tanto à leitura quanto à aprendizagem da língua inglesa.

Apesar da deferência que o *Guia de Livros Didáticos* faz a este material, acreditamos que não seja possível defender a sugestão que encabeça a lista de leituras apresentada no livro didático do 6º ano. O livro "O inglês que você nem sabia que sabe", de Ron Martinez, não é destinado a um público infanto-juvenil e muito menos a quem não tem o conhecimento da língua inglesa que o próprio título sugere.

Como qualquer livro para alunos na faixa etária daqueles que se encontram no 2º segmento do Ensino Fundamental, toda a coleção aqui analisada é repleta de gravuras coloridas e muito pouco conteúdo, o que sugere que o professor deva ter como trabalho a dinâmica em associar tais gravuras às estruturas que pretenda ensinar. Mas há exageros. Na página 37, há uma gravura que toma toda a página simplesmente para servir de pano de fundo para dois balões com dois textos de muito pouco significado para alunos e professores. Não parece claro que outro uso poderia ser dado a esta gravura diante do contexto apresentado.

A gramática tem mais espaço na coleção do que as estruturas frasais que dão ao aluno as condições para exercitar a oralidade em sala de aula de Língua Inglesa. Há muito poucas situações que favoreçam o aprendizado de estruturas que possibilitem o aluno a criar sozinho seus próprios textos orais.

A forma de trabalhar com a oralidade através de diálogos prontos, que não sejam resultados de um conjunto de fórmulas ou funções que o aluno precisa empregar em diversas situações, em nada difere daqueles métodos a que todos os professores da atualidade se referem como métodos antigos e ultrapassados[4].

---

[4] Desde o início do século XX, vários métodos de ensino de línguas estrangeiras já faziam uso de diálogos já prontos para o trabalho com a oralidade em sala de aula, os quais nunca se mostraram eficientes para dar ao aluno a autonomia de poder se expressar livremente a partir de tais textos.

Um exemplo de como a gramática ganha destaque no livro, embora isto seja feito de forma implícita, é o que se mostra na página 61 do livro do 6º ano. As tirinhas que substituem o texto linear para a apresentação de um diálogo foi criada com um único propósito: o de ilustrar o emprego dos demonstrativos 'this' e 'that'. Tanto na sessão *Grammar in Action* como *Grammar Notes*, a gramática ganha destaque não apenas no título do tópico, mas nas palavras que se destacam em ambas as sessões, o que se constitui num apelo ao trabalho direcionado para a explanação gramatical.

Na página 62, várias gravuras são apresentadas. Não se percebe a preocupação com um estudo voltado para a aquisição de novos vocábulos, o que poderia, no caso, ser temático, pois várias frutas são apresentadas. Em vez de 'fruit', o título da atividade se expressa pela palavra 'plural', dando a entender que o professor deva aqui estabelecer as regras para a formação do plural e não se preocupar com a aquisição dos novos vocábulos pelos alunos.

Quanto às atividades de leitura e escrita propostas pelos autores, os elaboradores do *Guia de Livros Didáticos – PNLD 2011*, afirmam o seguinte:

> A coletânea apresenta, principalmente, textos produzidos para fins pedagógicos que buscam ser semelhantes a textos de diferentes esferas de atividade social (cotidiana, jornalística, científica, entre outras). Em geral, as atividades de compreensão escrita trabalham capacidades que vão além da simples localização de informações, tais como ativação de conhecimento prévio e levantamento de hipótese. [...] As propostas de produção escrita apresentam diversidade de gêneros e tipos textuais e modelos que os alunos devem seguir. Porém, as condições de produção e as etapas de planejamento da escrita não são contempladas. (BRASIL, 2011, p. 43)

Quanto às atividades de compreensão oral (*active listening*) e a produção de textos orais pelos alunos, o *Guia de Livros Didáticos – PNLD 2011* destaca o seguinte:

> As atividades de compreensão oral exploram um limitado número de gêneros orais, em atividades que, na maioria das vezes, envolvem a compreensão de palavras e de informações específicas e globais do texto. As atividades de produção oral não são muito variadas, predominam pequenos diálogos e discussões com os colegas. (idem, ibidem)

Quanto ao emprego da gramática nas aulas de Língua Inglesa, a coleção recebe a seguinte observação:

Para leitura mais aprofundada, sugerimos *História do Ensino de Línguas no Brasil. Avanços e Retrocessos,* disponível em http://www.helb.org.br.

> As atividades de gramática, principalmente nos volumes 8 e 9, procuram levar o aluno a descobrir as regras gramaticais enfocadas nas unidades. O trabalho com o vocabulário é contextualizado no âmbito das unidades. Em algumas questões presentes na seção *Let's Stop and Think*!, os alunos poderão refletir sobre diversidade, cidadania e consciência crítica.

O CD de áudio apresenta boa qualidade de som e existem, no Livro do Aluno e no Manual do Professor, indicações precisas que facilitam a localização das faixas.

Destacam-se, na coleção, as seções *Let's Stop and Think*, com perguntas reflexivas; e *Let's play*, com atividades lúdicas de vários tipos.

Entretanto, os comandos dados apenas em inglês impossibilitam que os alunos, ainda num nível iniciante, consigam descobrir sozinhos o que tais enunciados querem dizer.

No livro do 6º ano, encontramos os seguintes enunciados:

> Read the balloons and the poster. Can you guess the meaning of the words you don't know? Idea: Use the words you know to help you with the new words. (p. 17)

Qual seria a intenção dos autores em dar comandos em inglês longos e ainda complexos para um aluno iniciante? Por que tais comandos não poderiam ser dados em português? Será que a expressão *Use the words you know to help you with the new words* realmente faz sentido para um aluno iniciante na Língua Inglesa?

> Look at Sayumi's schedule Is it correct? Idea: Read the text on page 26 quickly and answer what are the problems in Sayumi's schedule? (p.27)

Chega a ser cômico que o aluno tenha que se mostrar entendido diante de trechos como o mostrado acima para descobrir, em seguida, o significado de palavras como *Portuguese, Mathematics, Geography* e *History*. Para ter que entender o enunciado acima, ele já não deveria ser proficiente o suficiente para não ter que estar num nível tão básico, ainda tendo que aprender palavras como Monday, Tuesday e Wednesday?

Por último, colocamos a questão dos contextos empregados em todos os livros da coleção. Como veremos a seguir, tratam de situações que se distanciam muito da realidade dos alunos.

4.3 Avaliação do material adotado pelo PNLD pelos professores

Após a etapa de análise do material didático adotado pelas escolas públicas da cidade de Humaitá, quisemos saber dos professores que o escolheram qual o nível de satisfação deles com relação à coleção selecionada.

Através de um questionário com seis perguntas, fomos a campo para obter os dados empíricos que respaldassem as nossas conclusões a respeito do material em uso. Dos dez professores de Língua Inglesa que usavam o referido material, apenas aquele que não havia escolhido a coleção *LINKS – English for Teens* deixou de responder ao questionário. Logo, os dados obtidos são correspondentes a apenas nove respondentes.

Primeiramente, quisemos saber com que notas eles avaliavam a coleção em uso. Apenas dois deles se mostraram descontentes com o material, atribuindo uma nota baixa ao material. Outros dois se mostraram entusiasmados com os livros e atribuíram-lhe nota máxima. Os demais aplicaram notas intermediárias. Portanto, fica, assim, mostrada a falta de um consenso a respeito do material.

Dentre os que não reprovaram o material e nem dos que aprovaram, a média ficou em 8,0.

Sobre o CD-ROM, a maioria deles fez elogios à iniciativa de inclui-lo também para o aluno, embora nem todos tenham demonstrado que fazem o melhor uso dele em sala de aula. Obviamente, ele facilita o trabalho daquele professor que se preocupa em ensinar aos alunos a pronúncia correta das palavras, embora ele seja mais útil para atividades de *active listening*[5].

Dentre as críticas feitas pelos professores, destacam-se: a) temas fora da realidade dos alunos; b) enunciados em inglês; c) poucos exercícios escritos; d) conteúdos avançados para alunos principiantes; e) imagens de difícil interpretação.

Quanto aos aspectos negativos relacionados ao ensino de Língua Inglesa a partir da adoção e distribuição do material didático adotado, muitos professores parecem atribuir aos alunos a causa do pouco desempenho. É como se o material contasse muito pouco.

---

[5] Atividade empregada pelos professores de Língua Inglesa para exercitar a compreensão auditiva com os alunos.

Considerações Finais

A aquisição feita pelo MEC, através do FNDE, e distribuição do livro didático de LEM representa, sem dúvida, um avanço significativo para a melhoria do ensino deste componente curricular.

No entanto, a escolha feita pelo PNLD, através de quase uma centena de critérios, reflete duas situações: ou o professor de LEM não sabe fazer a melhor escolha, ou o material analisado mediante os critérios impostos no Edital PNLD 2011 é de baixa qualidade.

É impossível acreditar que a coleção *LINKS – English for Teens* tenha sido a melhor opção dentre outras tantas. Aqui, vimos o quanto ela recebe o reconhecimento dos professores como bom material de apoio. No entanto, as críticas que esta coleção tem recebido superam suas qualidades. Assim, se isto não significar que as demais coleções eram de péssima qualidade, então, significa que os professores de Língua Inglesa ainda não sabem escolher um bom material didático para trabalhar com seus alunos.

Referências

BRASIL. ***Guia de livros didáticos:*** PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna. – Brasília: MEC/SEB, 2010. 48 p.

_____. ***Lei Nº. 9.394***: Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Palácio do Planalto, 1998.

_____. ***Parâmetros Curriculares Nacionais***: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

_____. ***Programa Nacional do Livro Didático***. Brasília :MEC/SEF, 1998.

SANTOS, D. e MARQUES, A. ***LINKS – English for Teens***. São Paulo: Ática, 2009.